



Festa do Vinho em S. João da Pesqueira Saborear o Douro

O Douro bebe-se devagar. Os vinhos, é claro, mas também a paisagem, o património, as pessoas e a atmosfera que fazem dos profundos vales bordados de vinha um cenário de características e beleza ímpares. Tudo isto lá está ao primeiro contacto, mas o Douro não se esgota na simples adição das suas componentes. Mais que o rio, os vinhedos, as quintas seculares ou os apreciados néctares, o Douro é uma forma de vida, uma cultura e um estado de alma que dificilmente se poderá captar numa primeira incursão.

Tal como um grande vinho, não basta prová-lo. É preciso também saborear, conhecer a sua história, o contexto e o enquadramento para se poder apreciar na sua plenitude. É um gozo que se revela em crescendo. Que liberta sempre novos sabores e sensações a cada contacto. De barco, de comboio ou torneando as vinhas pelas sinuosas estradas. Tanto faz, já que o cenário que se depara ao viajante é sempre de cortar a respiração. Não haverá também um período do ano mais indicado, mas é em Setembro, durante as vindimas, que mais profundamente se sente a alma da região, que mais e melhor se pode beber do espírito único do Douro vinhateiro.

A recente consagração pela UNESCO como Património da Humanidade fez disparar o número de turistas - no ano passado foram já mais de 600 mil -, multiplicando também as infra-estruturas de acolhimento. Dos percursos fluviais, às visitas e provas de vinhos nas quintas produtoras, dos alojamentos mais sofisticados às iniciativas de promoção e animação. Exemplo disso é a festa do vinho que anualmente decorre no início de Setembro em São João da Pesqueira onde, além da mostra e provas das novidades vnicas, se recria também o ambiente de meados do século XVIII, época em que foi instituída a Região Demarcada do Douro. Por esses dias, não só o povo volta a ouvir a proclamação do Alvará Régio de D. José I que, em 1756, criou a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, como até o Marquês de Pombal e o seu séquito se passeiam pelas históricas ruas da vila, onde assistem e participam no concorrido leilão de vinhos generosos que enche de gente a praça central a urbe.

Concelho que mais produz

Bem no coração da região demarcada, São João da Pesqueira é o concelho que detém a maior área classificada como património mundial e o maior produtor de vinhos do Douro e do Porto. Estendido ao longo da margem esquerda do Douro, desde o Pinhão e até para além da Barragem da Valeira, nele se situam algumas das



mais belas e emblemáticas paisagens e quintas da região vinhateira.

Tal como acontece com as caves do vinho do Porto, que estão em Gaia, de onde se tem a melhor vista para o Porto histórico, é também a partir do comboio que circula pela margem oposta que se nos depara uma das mais deslumbrantes vistas sobre os vinhedos de quintas como Carvalhas, Ventuzelo, Roriz, Arciprestes ou Cachão. Subindo a bordo das embarcações turísticas que partem do Pinhão, é ainda possível vislumbrar os sonhos da Romaneira (a quinta que alberga o requintado e extravagante hotel com o mesmo nome), contemplar a foz do Tua ou repousar sobre os socalcos dos Malvedos, antes de nos depararmos com o mítico Cachão da Valeira.

Um mundo à parte

A partir do cais ou da Estação da Ferradosa, quem se fizer à estrada pode subir ao miradouro de São Salvador do Mundo (uma das mais sublimes vistas sobre o Douro), apreciar a espécie de jardim que resulta das novas vinhas da Quinta de Sidró ou deixar-se deslumbrar com a profundidade dos anfiteatros de vinha nas quintas do Vale de D. Maria ou do Bom Retiro, a partir da estrada que serpenteia pelo cimo dos montes entre a Pesqueira e a descida para o Pinhão. Feito o reconhecimento, haverá que franquear os portões de uma das muitas quintas da região, visitar a adega, participar numa das tradicionais pisas de uvas e passar às provas. Devagar, porque o Douro é um mundo à parte, que é preciso provar, degustar devagar para saborear na plenitude.

José Augusto Moreira